



REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA



Oração: Requisito primordial para a vida do cristão

José Rivamar de Andrade

Professor, graduado em Letras e especialista em Língua, Linguística e Literatura pelas Faculdades Integradas de Patos, aluno do curso de Mestrado Internacional em Educação, pela Florida Christian University (USA)
E-mail: rivamar_andrade@hotmail.com

Rivanilda Dayse de Andrade

Diplomada em Processos Gerenciais pela UNOPAR

Resumo: O propósito deste artigo é o de chamar todos os cristãos, discípulos de Jesus, para acordarem e passarem a ter uma vida de oração. Ter uma vida de oração é ter uma vida na presença de Deus, é ter um relacionamento diário com o Senhor, é passar a viver em função da vontade do Pai. Assim, apresenta-se a necessidade de se discorrer sobre este assunto, da oração, para que todos possam entender a função da oração na vida de cada um e que possam ter uma visão diferente e madura do que vem a ser, realmente, oração. Os vários tipos de oração existem para que todos sejam direcionados em como falar com o Senhor, na ora de pedir, na ora de clamar, na ora de interceder, na ora de adorar. Tudo tem o seu devido tempo, isto acontece também com a oração. A maneira correta de orar é, sem dúvida, aquela em que há a sintonia entre o homem e Deus através do Espírito Santo. Assim, busca-se mostrar a eficácia de uma oração feita através da direção do Espírito Santo de Deus.

Palavras-chave: Oração. Funcionalidade. Tipos. Eficácia.

Prayer: Primary requirement for the life of the Christian

Abstract: The intention of this article is to call all the Christians, disciples of Jesus, to wake up and to start to have a praying life. To have a praying life is to have a life in the presence of God, is to have a daily relationship with Mr., is to start to live in function of the will of the Father. Thus, it is presented necessity of if discoursing on this subject, of the conjunct, so that all can understand the function of the praing in the life of each one and that they can have a different and mature vision of what comes to be, really, praing. Some types of conjunct exist so that all are directed in as to speak with Mr., in however asking for, however of outcry, in however interceding, in however adoring. Everything has its had time, this also happens with the conjunct. The correct way to pray is, without a doubt, that one where it has the tuning between the man and God through the Spirit Saint. Thus, one searchs to show to the effectiveness of a conjunct made through the direction of the Spirit Saint de Deus.

Keyword: Praing. Functionality. Types. Effectiveness.

1 Introdução

Por muito tempo a oração tem sido um rito na vida daqueles que fazem parte da família de Deus. Muitas vezes por trazer em seus hábitos a aprendizagem do seu entendimento. Ela tem que passar a ser um estado interior de cada pessoa.

As pessoas têm tanta dificuldade para separar um tempo para orar apenas porque não oram o tempo todo. A oração precisa ser a conversa, pode-se dizer, da alma com Deus, por ser um instrumento utilizado no relacionamento do homem com o Senhor. É a exposição da própria alma na presença de Deus, e isto pode acontecer em todo o lugar, pois esse o ambiente da oração é móvel.

Quando a mente se habitua a pensar diante de Deus e existe consciente de que sua essência se

alimenta de Deus, todo e qualquer tempo, o tempo todo, é oração. Deve-se orar sem cessar, e isto só é possível se a vida não tiver que cessar para se orar. Deve-se orar em todo lugar e em todo o tempo. Até para escrever estas linhas é necessário que aconteça a oração, em cada frase, da construção, cada resposta, cada opinião, cada sentimento e cada percepção.

Enfim, tudo é oração quando a vida acontece sem separações diante de Deus. Quando toda a vida de uma pessoa é uma vida com Deus, e quando a Deus é toda a nossa vida, orar passa ser como respirar. E todos respiram para viver, mesmo nas piores horas da vida. Por isso orar deve ser uma prática diária.

O Salmo 139 ensina o significado de Deus para uma consciência para quem a totalidade da vida acontece em Deus: “Se subo aos céus, lá estás... se

faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também!”

Depois que a fé nos coloca em Deus com essa naturalidade, orar passa a ser uma coisa tão espontânea quanto respirar, e o separar um tempo para a oração em solitude e silêncio no quarto ou em algum lugar, não é um peso, é a continuidade da vida. Era assim com Jesus. O propósito é que seja assim com todos.

2 Revisão de Literatura

2.1 Definições sobre oração

Um dos maiores benefícios que Deus deu para o homem no intuito de se manter a comunhão diária entre ambos é a oração. Ela prescreve todas as necessidades do ser humano, tanto física, emocional, mental, social e, principalmente, espiritual. Ajuda o homem a direcionar a sua vida e a caminhar de acordo com a vontade de Deus. Ela é o vínculo entre a criação e o Criador.

Como bem afirma Milhomens (1993, p.8): “a oração é aquele meio de comunicação que Deus mesmo estabeleceu para que os homens se relacionem com Ele”. E continua afirmar mais adiante (op cit): “Oração, mais que tudo, é a comunicação íntima entre duas pessoas que se amam, Deus e você. É um relacionamento que transcende palavras”.

Nesse sentido, pode-se afirmar que há uma intimidade existente entre Deus e o homem através da oração. Ela vai além de algumas palavras; pode expressar sentimentos até com as próprias ações e reações. Todo aquele que ora em concordância com o Espírito Santo de Deus, tem a certeza de estar na presença do Senhor. O momento de oração é o momento de abrir o coração, de dizer ao Pai tudo o que está dentro da alma, é compartilhar das alegrias e tristezas da alma.

Oração é uma prática religiosa comum a diversas confissões religiosas. O termo oração significa no dicionário Aurélio como sendo súplica religiosa, discurso, fala ou sermão. A oração divina é um grande privilégio, pois é através dela que nos chegamos a um Deus Único e Verdadeiro com confiança e dele recebemos misericórdia, pois sabe-se que Deus escuta e está atento ao nosso clamor e responde as nossas orações.

A Bíblia diz em Hebreus 4:16: “Cheguemos, pois, confiadamente ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno.”

Deus é acessível. A Bíblia diz em Salmos 65:2: “Ó tu que ouves a oração! a ti virá toda a carne.”

É oportuno citar Borges (2002, p.7):

Oração nunca foi e jamais será um assunto secundário. Continua sendo a chave do avivamento e a respiração da vida espiritual. Tiago descreve a oração como um imperativo. O exercício da vida espiritual exige não apenas

um ajustamento com os princípios que regem o mundo espiritual como também uma profunda correspondência com Deus. Oração não é apenas o que pedimos para Deus, mas também como correspondemos aos seus mandamentos.

É exatamente isso que Deus quer através deste instrumento, a oração, é que se possa manter uma definitiva interação entre Ele e o homem. Deus não é um ser que necessita de isolamento, mas é o Pai, o Senhor que deseja um relacionamento profundo com sua própria criação, e só através da oração é que esta interatividade é mantida.

Com excelência, Borges (2002, p.8) diz o seguinte:

A oração é a grande oportunidade espiritual de sermos parceiros de Deus naquilo que ele está criando e fazendo. (...) O propósito maior de nossa vida não reside no que fazemos para Deus, mas no simples fato de mantermos um relacionamento com ele. Este é o principal eixo de nossa existência.

Deus tem o seu caráter imutável, tem a graciosa na sua essência, e seu reino é abundante. Entretanto, acima de tudo, Ele é um ser pessoal. Isto implica em sempre manter um relacionamento pessoal com alguém, este alguém é o próprio homem, que foi criado para a Sua própria glória e adoração. Este relacionamento que Deus estima ter com o homem deve estar firmado na oração, através da exposição da verdade, do desejo de estar com Ele.

Assim, é importante analisar a oração como algo sério, específico, objetivo, que segue algumas regras e princípios que foram estabelecidos por Deus na Sua Palavra. Ao orar em desarmonia com estes princípios e regras, acontece o fato da não correspondência, do não atendimento às súplicas. Como diz Paulo em Efésios 6:18: “Com toda oração e súplica, orando em todo o tempo no espírito e para isto vigiando com toda a perseverança e súplica por todos os santos”.

Contudo, oração não se ensina e nem se define por si só. Há somente um meio de conhecê-la a fundo e de aprendê-la: praticando, orando. Pode-se dizer que oração é um modo de viver.

A oração não é uma lição fácil de aprender. Um cristão pode ter 10 anos de caminhada e não saber orar adequadamente. Mas ela se torna tão simples, à medida que a pessoa vai se entregando cada vez mais ao Senhor. Pode-se considerar a oração como o assunto mais simples, bem como o mais profundo entre Deus e o homem. É tão profundo que vai além das palavras. Passa pelo íntimo do coração do Pai e do Filho, com a ajuda do Espírito Santo (NEE, 2003).

Milhomens apresenta alguns conceitos pertinentes à oração, que são fundamentais para o seu entendimento. Vejam-se a seguir (1993, p.12-13):

Oração é uma comunicação entre o nosso espírito recriado e Espírito de Deus que em nós habita. É a expressão que resulta de um relacionamento íntimo com o Senhor residente em nosso coração, pelo Seu Espírito.

A oração é a chave para o sucesso em cada área da vida. 100% de oração, 100% de sucesso. (...) Oração é comunhão com Deus. Nossa vida inteira deve ser estabelecida sobre o fundamento de uma comunhão pessoal, profunda e íntima com Deus. Uma ligação permanente (1 Co. 6:7). Oração é um encontro do Pai celeste com Seu filho, numa comunhão de amor.

Oração é comunicação com um Deus pessoal e digno de confiança. Deus é uma pessoa! Deus é digno de confiança! Ele é um Deus pessoal que se relaciona conosco numa base pessoal. (...)

Oração é comunhão com um Deus residente no cristão. (...)

Oração é reconhecer a presença de Deus. (...)

Oração transcende palavras. (...)

Por isso a necessidade de se levar uma vida correta diante de Deus e compromissada com Ele. Todas as nossas ações podem, de fato, ser uma oração. Considere-se que uma atitude para com alguém, as vezes, vale mais do que uma palavra. Alguém que necessita de um abraço será totalmente saciado quando o receber, não é a mesma coisa que ouvir o outro dizer que o ama, naquele momento o abraço seria mais importante, falaria mais alto. Da mesma forma é o relacionamento com o Senhor.

2.2 Oração eficaz é a oração do justo

IRs 18.42b-45: Elias subiu ao cume do Carmelo, e se inclinou por terra, e meteu o seu rosto entre os seus joelhos. E disse ao seu moço: Sobe agora e olha para a banda do mar. E subiu, e olhou, e disse: Não há nada. Então, disse ele: Torna lá sete vezes. E sucedeu que, à sétima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva te não apanhe. E sucedeu que, entretanto, os céus se enegreceram com nuvens e vento, e veio uma grande chuva; e Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel.

A oração é uma comunicação multifacetada entre os crentes e o Senhor. Além de palavras como “oração” e “orar”, essa atividade é descrita como invocar a Deus (Sl 17:6). Invocar o nome do Senhor (Gn 4:26), clamar ao Senhor (Sl 3.4), levantar nossa alma ao Senhor (Sl 25:1), buscar ao Senhor (Is 55.6),

aproximar-se do trono da graça com confiança (Hb 4:16) e chegar perto de Deus (Hb 10:22).

Existe um outro instrumento que liga a oração da fé, para que tudo possa acontecer, com a oração do justo: a confissão. A oração do justo segue o perfeito contexto da realidade do mundo espiritual. Assim, não adianta orar aquilo que não aconteceu no espiritual, ou o que não está propício a acontecer no espiritual. O que determina mudanças nos céus e na terra é o caráter daquele que está orando, bem como o conteúdo da oração e o discernimento profético do momento (BORGES, 2002).

“(…) A oração de um justo é poderosa e eficaz” (Tiago 5:16).

Quando se observa a vida do maior justo que viveu neste mundo, entende-se o quanto sua oração era poderosa. Este é o Senhor Jesus Cristo. Algumas vezes a Bíblia Sagrada menciona Jesus a orar, como também está registrado o resultado da sua oração.

Jesus orou quando foi batizado por João e como está escrito: “(…) orando ele o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre ele (...) (Lucas 3:21,22). Que oração poderosa!

Jesus viveu uma vida de oração enquanto esteve na terra, como está escrito: “Durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão” (Hebreus 5:7).

Jesus orou muito! Oração e súplicas. Orou em alta voz, e não somente oração silenciosa, como alguns tentam fazer entender que não é preciso orar em voz alta. Mas está escrito que Jesus orou em alta voz. Na verdade, sabe-se que Deus não é surdo, sem que mesmo haja palavras na boca, Ele já sabe o que se está pensando; contudo, há momentos que é necessário exprimir em alto e bom som o que vai na alma, e Ele entende este particular.

Jesus também orou com lágrimas. O justo ora com lágrimas. Sabe-se que há muitos cristãos endurecidos que não conseguem se quebrantar diante de Deus. Dos seus olhos não consegue sair uma gota sequer de lágrima de tão seco que está o coração.

É preciso ter muito cuidado com a terra do coração e mantê-la sempre regada com a chuva e orvalho que representam a Palavra de Deus na vida de cada um (Deuteronômio 32:2). Triste da pessoa cujo coração se tornou um deserto, uma terra seca, sem água, porque terra seca só produz cardos e espinhos e como está escrito:

“Mas a terra que produz espinhos e ervas daninhas, é inútil (...)” (Hebreus 6:8).

Todos quantos estão em Cristo são justificados pela fé nele, visto que Ele ressuscitou para sua justificação. Somos justos nele e por isso podemos orar e suplicar como menciona a Palavra de Deus.

A oração modelo, registrada em Mateus 6:9-13, não é simplesmente uma fórmula para ser repetida. Se assim fosse, o Mestre não teria condenado as “vãs repetições” dos gentios. Seria uma incongruência. O

seu propósito é revelar os pontos principais que dão forma ao conteúdo da oração cristã. Ela não é uma oração universal, mas se destina exclusivamente àqueles que podem reconhecer a Deus como Pai, por intermédio de Jesus Cristo. A oração do crente, sincera e completa em seu objetivo, traz em si estes aspectos:

- Reconhecimento da soberania divina (**Pai nosso, que estás nos céus;**);
- Reconhecimento da santidade divina (**santificado seja o teu nome;**);
- Reconhecimento da vinda do reino no presente e sua implantação no futuro (**venha o teu reino;**);
- Submissão sincera à vontade divina (**faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;**);
- Reconhecimento que Deus supre as nossas necessidades pessoais (**11 o pão nosso de cada dia dá-nos hoje;**);
- Disposição de perdoar para receber perdão (**e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;**);
- Proteção contra a tentação e as ações malignas (**e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal;**);
- Desprendimento para adorar a Deus em sua glória (**pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!**).

2.3 Tipos e formas de oração

As orações poderiam ser classificadas em três níveis diferentes: Deus, nós e os outros. Cada um desses níveis apresenta alguns tipos de oração, que estão dispostos abaixo (MILHOMENS, 1993).

2.3.1 Deus como centro das nossas orações

Existem orações que são direcionadas para Deus, visando Deus mesmo, o que Ele é, o que Ele faz e o que Ele nos tem feito. São orações que expressam gratidão, louvor e adoração, por tudo o que Ele tem feito e permitido, por todas as bênçãos recebidas. Assim, o nível de Deus como centro das nossas orações apresentam 3 tipos de oração, dentre os quais:

1° - Ações de Graça - A expressão do nosso reconhecimento e gratidão a Deus pelo que Ele nos tem feito. Basicamente é a oração que expressa gratidão a Deus pelos benefícios que Ele tem liberado e derramado sobre o Seu povo.

Como bem define Milhomens (1993, p.30):

Ações de graça são basicamente o ato de expressar reconhecimento e gratidão a Deus por bênçãos que Ele tem derramado sobre nós. Estamos sensibilizados com o que Ele nos faz e nos dá, como a salvação, o alimento, a provisão material, a família, enfim, as coisas que fazem

nossa vida e, reconhecidos, expressamos isso. Pode ser uma expressão mental ou vocal, apresentada em palavras, cânticos ou atitudes. (...) Ações de graça, pois, é um tipo de oração em que eu chego diante de Deus confessando as bênçãos.

Como exemplo, pode-se citar a oração de ações de graça que Davi fez ao Senhor, expressa no Salmo 103:1-2: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios”.

2° - Louvor - A oração de louvor é um passo além das ações de graça. São expressões de louvor a Deus pelo que Ele faz. Louvar é reunir todos os feitos de Deus e expressá-los em palavras, numa atitude de exaltação e glorificação ao Seu Nome, que é digno de ser louvado.

Milhomens (1993, p.45) diz que:

A oração de louvor, mais que palavras, é uma atitude do coração daquele que considera a Deus supremo. O que é louvar? É exaltar a Deus no meu pensamento, nos meus sentimentos, na minha atenção, nas minhas palavras, nas minhas atitudes, na minha vida.

Assim, deve haver um relacionamento caloroso entre o homem e Deus através de um louvor construído com liberdade e intimidade. O objetivo maior é o Trono de Deus, a glória, e isso pode perfeitamente se manifestar na terra através do louvor.

O Salmista faz um convite para que todos possam entrar neste Espírito de Louvor, no Salmo 100:4: “Entrai por suas portas com ações de graça, e nos seus átrios com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome”.

3° - Adoração - O tipo de oração que exalta a Deus pelo que Ele é. É a entrada no Santo dos Santos para responder ao amor do Pai. Ali nada fala do homem, mas dEle. É o reconhecimento do que Ele é. É a resposta do nosso amor ao amor Divino.

Milhomens (1993, p. 54) considera:

Adorar é amar a Deus; é a resposta do meu amor ao amor Divino. Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro. (...)

A adoração é uma resposta do meu espírito a um mover de amor do Espírito Santo dentro de mim, e que me leva para o Pai. Não há adoração verdadeira sem o auxílio do Espírito Santo (...). Adoração é o reconhecimento do que Deus é.

A autora ainda afirma que na Bíblia não há uma definição expressa de adoração, pois o amor não se define. No entanto, é propício considerar uma proximidade neste significado, através do texto de Marcos 12:30 que diz: “Amarás, pois, o Senhor teu

Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força”.

A adoração ainda dispõe de alguns recursos que estão presentes sempre no seu ato que são: a oração, o louvor, a confissão, a leitura das Escrituras, a pregação, a ceia do Senhor e o Batismo, a oferta, a reverência.

2.3.2 Nós mesmos como o centro das orações

Apresentar as necessidades pessoais é o objetivo principal e a centralidade das orações. Embora falando com Deus, o foco da atenção é a satisfação de nossas necessidades. Vamos a Deus em busca de uma resposta para a alteração de alguma circunstância em nossa vida. Aqui também são descritas três tipos de oração:

1° - Petição - É "um pedido formal a um poder maior". É a apresentação a Deus de um pedido, visando satisfazer uma necessidade pessoal, tendo como base uma promessa de Deus. Nesse tipo de oração já temos o conhecimento de qual é a Sua vontade, pelo que o pedido será feito em fé, com a certeza da resposta, antes mesmo da sua manifestação, de acordo com Marcos 11:24.

Como diz em Mateus 7:7-8: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á”.

Outra afirmativa e explicativa da oração de petição está em Marcos 11:24: “Por isso vos digo que tudo quanto pedirdes em oração, crede que recebestes, e será assim convosco”.

Assim, têm-se a certeza de que Deus, através da oração de petição, ouve os Seus filhos e atende às suas necessidades a Ele confessadas e solicitadas através desta oração.

2° - Consagração ou Dedicção - É uma atitude de submissão à vontade de Deus. Essa oração é para as ocasiões em que a vontade de Deus é desconhecida. Exige espera, consagração e inteira disposição de conhecer e seguir a vontade do Pai.

Como diz Milhomens (1993, p.97):

Este tipo de oração é mais uma atitude de submissão, dedicação, entrega e obediência a Deus, do que petição. Exige mais tempo e às vezes pode ser bastante demorado. Exige calma, espera, antes de poder agir. Uma vez conhecida a vontade de Deus, não há o que pedir, é só segui-la em submissa obediência. Nesse tipo de oração há uma disposição de fazer ou aceitar qualquer que seja a vontade de Deus naquela circunstância.

Portanto é uma oração que acontece com muita disposição e desejo de agradar a Deus, implicando até em abrir mão da sua própria vontade. Esta oração é um modo de viver em completa dependência, submissão e obediência ao Pai, seguindo o exemplo de

Jesus quando disse em João 4:34: “A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a Sua obra”.

3° - Entrega - É a transferência de um cuidado ou inquietação para Deus. É lançar o cuidado sobre o Senhor, com um conseqüente descanso. Essa oração é feita quando um cuidado, um problema ou inquietação bate à porta.

Milhomens (1993, p.108) diz que a oração de entrega “é feita quando os cuidados, as inquietações, angústias, incertezas e pesos da vida nos batem à porta”.

Em 1 Pedro 5:7, o apóstolo Pedro aconselha: “Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós”.

Assim, transferir o fardo é necessário para que o peso não seja tão grande, e para que a caminhada seja mais suave. E, por fim, como diz no Salmo 37:5: “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle, e o mais Ele fará”.

2.4 Os outros como centro das nossas orações

Aqui vamos a Deus como sacerdotes, como intercessores, levando a necessidade de outra pessoa. Nosso motivo primeiro é ver as circunstâncias alteradas na vida de outros. Esta é a oração de intercessão. Interceder é colocar-se no lugar de outro e pleitear a sua causa (MILHOMENS, 1993b).

Como diz Milhomens (1993a, p.117): “Interceder é colocar-se no lugar de outro e pleitear sua causa como se fora própria”.

É uma das mais belas formas de oração, pois visa a causa do irmão, para suprir suas necessidades, para dar livramentos, para ajudar na caminhada com o Senhor.

3 Considerações Finais

Em todos os momentos na Palavra de Deus estão descritos exemplos de grandes homens e mulheres, servos do Senhor, que mantinham relacionamento com o Pai através da oração, bem como mostra que suas orações sempre foram atendidas. Hoje não é diferente. Todos os cristãos devem manter uma relação íntima com o Senhor e o instrumento que oferece o meio para isso é, realmente, a oração. Ter uma vida de oração é prioritariamente importante para a caminhada na obra de Deus.

O que acontece, é que nem todos os cristãos sabem orar como se deve. A maioria daqueles que servem ao Senhor ainda mantém uma relação religiosa nas atitudes e palavras na ora da oração. Deus é tão soberano e misericordioso que muda o seu propósito de acordo com a atitude do cristão.

Como exemplo, vemos o rei Ezequias, que ao receber a terrível mensagem do profeta Isaías, não hesitou em pedir ajuda àquele que poderia curar a sua enfermidade e livrá-lo da morte. Ele fez confissões ao Senhor, seu coração estava quebrantado, humilhou-se,

até que Deus mudou o propósito ao seu respeito, pelo fato de ter chegado ao estado de uma íntima comunhão com Ele.

Assim, é que se conclui que este trabalho veio para somar, apresentando e reforçando sobre a importância da oração na vida diária do cristão, daqueles que são nascidos de novo, dos que se tornaram nova criatura, dos filhos de Deus. Para se ter uma intimidade com o Senhor não há outra forma, ou uma fórmula diferente da oração. É o principal, senão o único, instrumento que permite ao cristão que suas necessidades sejam supridas, que sua identidade seja formada através da interação com o Espírito Santo, e, ainda, que as circunstâncias ao seu redor sejam transformadas.

4 Referências

BORGES, Marcos de Souza. Pastor Coty. **A oração do justo**. O estilo de vida do intercessor. 1. ed. Minas Gerais: Editora Reobote, 2002.

MALAFAIA, Silas. **Orar pode mudar tudo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2009.

MILHOMENS, Valnice. **Tipos de oração**. 6. ed. São Paulo: Palavra da Fé Produções, 1993.

MILHOMENS, Valnice. **O poder da intercessão**. 6. ed. São Paulo: Palavra da Fé Produções, 1993 b.

NEE, Watchman. **Lições para o viver cristão**. 2. ed. São Paulo: Editora Árvore da Vida, 2003.

PAULO. **Epístola de Paulo aos Efésios**. Bíblia de Estudos Anotada. Versão Almeida. ver. at. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.